

Aleksandra Vieira de Lacerda

Os Cílios das Águas

*Espaços Plurais no Contexto do
Semiárido Brasileiro*

Os Cílios das Águas

*Espaços Plurais no Contexto do
Semiárido Brasileiro*

Alecksandra Vieira de Lacerda

Os Cílios das Águas

***Espaços Plurais no Contexto do
Semiárido Brasileiro***



Campina Grande – PB

2016

© 2016 *Copyright by* Alecksandra Vieira de Lacerda

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, por quaisquer meios, sem autorização prévia, por escrito, da autora. Lei nº 9.610/98

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

L131c	Lacerda, Alecksandra Vieira de. Os cílios das águas: espaços plurais no contexto do semiárido brasileiro / Alecksandra Vieira de Lacerda. – Campina Grande: EDUFCG, 2016. 221 p. : il. color.
	Formato: E-book. Modo de acesso: < http://www.ufcg.edu.br/~edufcg/ >. ISBN: 978-85-8001-177-7
	1. Ecologia Geral. 2. Ecologia de Ecossistemas. 3. Sistemas Ecológicos - Variabilidade. I. Título.
	CDU 574

Editora da Universidade Federal de Campina Grande
Universidade Federal de Campina Grande -UFCG

Reitor

José Edilson de Amorim

Vice-Reitor

Vicemário Simões

Diretor Administrativo da Editora da UFCG

José Helder Pinheiro Alves

Editoração Eletrônica

Fábio Alves Graciano/Yasmine Lima

Conselho Editorial

Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa (CFP)

Benedito Antônio Luciano (CEEI)

Consuelo Padilha Vilar (CCBS)

Erivaldo Moreira Barbosa (CCJS)

Janiro da Costa Rego (CTRN)

Marcelo Bezerra Grilo (CCT)

Naelza de Araújo Wanderley (CSTR)

Railene Hérica Carlos Rocha (CCTA)

Rogério Humberto Zeferino (CH)

Valéria Andrade (CDSA)



Editora da Universidade Federal de Campina Grande



A photograph of a rocky stream flowing through a semi-arid landscape. The water is clear and flows over light-colored rocks. The surrounding vegetation is green and dense, with several trees and bushes. The sky is bright and clear.

Os Cílios das Águas

Recurso vivo que acompanha e estabelece redes de interações dinâmicas, complexas e estimulantes com a natureza das águas, sendo capaz de manter e renovar o seu ciclo de existência a cada ano nessa Terra de Morada chamada Semiárido

Alecksandra Vieira de Lacerda

Ato de Agradecer

Este livro é produto de uma caminhada que me leva a agradecer a todos que estiveram presentes em cada passo efetivado, e ainda ao frio e ao silêncio da noite, fonte de reflexão sobre os erros cometidos nos momentos de luz e aos pássaros e outros animais muitas vezes desconhecidos que me alertavam sobre a hora do amanhecer. Portanto, sou grata a todos e tudo que no conjunto me fizeram perceber que assim como o rio e suas matas que construíram suas histórias através do tempo e do espaço, nós, com a razão e a emoção necessária, precisamos também edificar uma nova realidade ambiental que seja pautada no respeito pelas leis da natureza.

Prefácio

O livro “Os Cílios das Águas: Espaços Plurais no Contexto do Semiárido Brasileiro” apresenta uma realidade das especificidades do comportamento dos nossos “rios e suas margens” nos espaços Semiáridos. Compreender essa dinâmica e sua diversidade é um grande desafio. Saber fazer compreender, porém, exige um processo pedagógico e sensibilidade, além de uma profunda intimidade com o meio ambiente, presente e possível em poucos Mestres. Nesse contexto a Professora Alecksandra Vieira de Lacerda, que vem dedicando seus esforços para a conservação ecossistêmica e recuperação de áreas degradadas no seu trabalho à frente do Laboratório de Ecologia e Botânica da Universidade Federal de Campina Grande, nos presenteia com esse trabalho, que na sua forma lúdica, diferenciada, nos coloca diante de tantos conhecimentos, desafios e reflexões profundas. Poder visualizar com propriedade a diversidade desses cílios, é uma contribuição sem precedentes para os trabalhos voltados a conservação de sua biodiversidade.

Francisco Carneiro Barreto Campello

Ministério do Meio Ambiente

Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável – SEDR

Departamento de Combate à Desertificação

Apresentação

*O cenário construído
nesta publicação se traduz na edificação
de um novo modo de olhar e perceber as matas ciliares.*

*Assim, são compartilhados nos espaços da Semiaridez os conhecimentos gerados
por uma vivência que busca fortalecer e efetivar os princípios da Ecosustentabilidade.
Portanto, neste desenho são definidos aspectos relacionados a variabilidade de paisagens
ciliares que associada aos fatores sazonais determinam mudanças no Tempo e no Espaço...*

Matas Ciliares do Semiárido: Revelando Potencialidades na Diversidade

O percurso da evolução humana foi definido através da sua proximidade em relação aos cursos d'água, cujas margens eram acompanhadas por matas que também serviam a estes seres no suprimento de suas necessidades imediatas. Assim, as florestas que acompanhavam as linhas das águas alimentaram os homens ao longo de sua história, curaram suas doenças, serviram de esconderijos, local de meditação e lazer. Todos estes traços denotaram valores que foram se ampliando através do tempo e mais atualmente a vegetação marginal aos corpos d'água se mostra com imenso potencial nos campos farmacológico, alimentício e artesanal podendo esses fatores se revelar, através de práticas sustentáveis, em oportunidades de desenvolvimento de comunidades urbanas e rurais.

Consideradas como os cílios das águas por sua função protetora, as matas ciliares se encontram associadas aos ambientes hídricos e estabelecem interações que se estendem, a partir das margens, por vários metros a depender das características estruturais destes ecossistemas. Em faixas de terras do Semiárido brasileiro estas áreas se caracterizam pela riqueza biológica que associada à variabilidade física dos sistemas resultam em uma diversidade que vem expressando grandes potenciais. São marcantes as peculiaridades que definem a composição florística e a estrutura das comunidades ciliares, sendo suas leis ditadas por interações dentro de conexões que se estabelecem tornando estes sistemas complexos.

Nesse sentido, grades de transições se fazem presentes nas áreas ciliares, provocando alternância nos padrões físicos e biológicos. Essa grande variabilidade é um aspecto extremamente positivo, uma vez que amplia os benefícios que essa formação vegetal propicia para o ecossistema, exercendo função protetora sobre os recursos bióticos e/ou abióticos.

Portanto, considerando o cenário apontado, tem-se ratificado os valores das faixas ciliares em ecossistemas de Caatinga do Semiárido brasileiro e se faz urgente, dentro da agenda das atividades humana, trabalhos perenes para conservar os fragmentos e executar a restauração sistêmica de ambientes ribeirinhos degradados.

Paisagens Ciliares: Variabilidade de Formas no Tempo e no Espaço

Descrever os ambientes ciliares em áreas de Caatinga do Semiárido como homogêneos se configura em uma visão pouco afinada com a realidade. Mostram-se em grandes quantidades as variações que se fazem presente neste meio e demonstrar isso é o objetivo das imagens que se apresentam.

A apresentação das paisagens foi sistematizada para destacar a variabilidade espacial e temporal associada aos fatores sazonais referentes aos períodos seco e chuvoso que são peculiares no Semiáridos brasileiro. Considerou-se para a marcação dessas alternâncias, o amanhecer, a dinâmica processada durante as horas de luz e o entardecer.



O Amanhecer

Com os primeiros raios de sol cores diversas começam a se fazer presente revelando riquezas biológicas escondidas por tons ainda escuros de uma paisagem diversa mas, com a ampliação da luz são projetadas realidades simples e complexas nos fazendo perceber a magnitude das áreas ciliares no contexto do Semiárido brasileiro.

*Mata ciliar do riacho do Farias
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*





***Período Seco:
Resistência e Vida***

A ausência das chuvas revelam variadas paisagens que se definem por vidas secas. Acredita-se que muitas estejam mortas, mas não se percebe a força que estes sistemas demonstram cada um resistindo e insistindo por uma riqueza biológica que se dispersa e se disfarça nos elos do Tempo e do Espaço.

*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umbrana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umbrana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Vazante
Município de Livramento, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Farias
Município de João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Farias
Município de João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Farias
Município de João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Farias
Município de João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umbrana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umurana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umurana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Vazante
Município de Livramento, Semiárido paraibano*



Primeiras Chuvas – Primeiras Mudanças

Chegam as primeiras águas e tem-se a resposta imediata do componente vivo nesta região as cores que denotam vida começam a se fazer presente e um novo ciclo vai se fortalecendo pela interação de seres inseridos em sistemas complexos e em perfeita conexão.



*Mata ciliar no Município de
São José da Tapera, Semiárido alagoano*



*Mata ciliar do riacho Pedra Comprida
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho Pedra Comprida
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



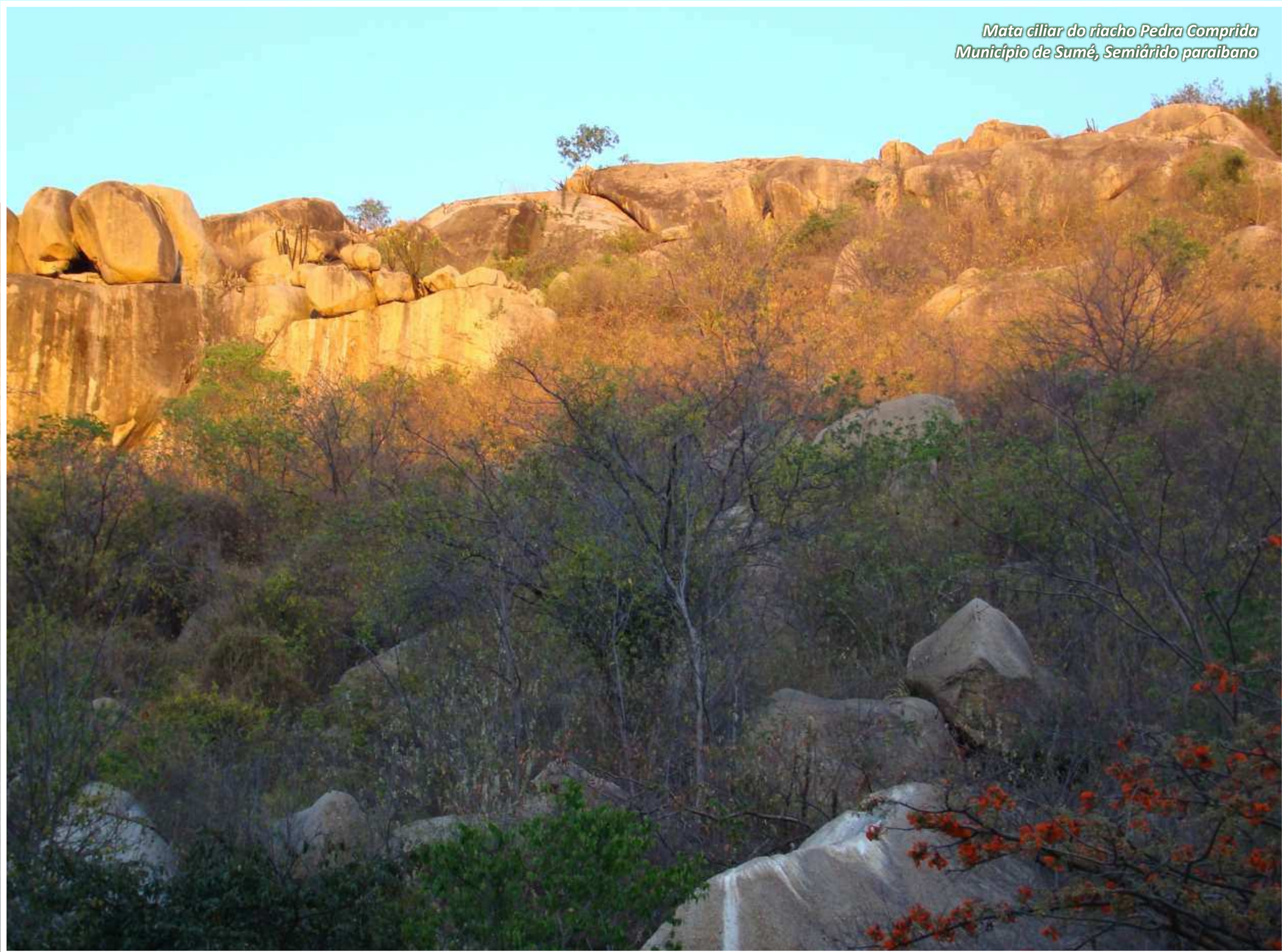
*Mata ciliar do riacho Pedra Comprida
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho Pedra Comprida
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho Pedra Comprida
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar em trechos do Município de Sumé,
Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho Serra da Mina
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho Serra da Mina
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Vazante
Município de Livramento, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho dos Mares e de um trecho adjacente
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho dos Mares
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho dos Mares
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho dos Mares
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho dos Mares
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho Serra da Mina
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



The background image shows a landscape with a cloudy sky and a tree on a hill. The sky is filled with soft, white clouds, and the foreground is dominated by a dense, green, bushy area. A single, larger tree stands on a small hill in the middle ground. The overall scene is bright and natural.

O Tempo das Águas

Chuvas que chegam a terra de variadas formas e intensidades provocam a umidade que regenera vidas em abundância traduzem assim, variações físicas e biológicas marcadas nas paisagens transformando novamente os cursos de areia em cursos de água.

*Mata ciliar do riacho dos Mares
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar de um afluente do rio São Francisco
Município de Olho D'Água do Casado, Semiárido alagoano*



*Mata ciliar de um afluente do rio São Francisco
Município de Olho D'Água do Casado, Semiárido alagoano*



*Mata ciliar de um afluente do rio São Francisco
Município de Olho D'Água do Casado, Semiárido alagoano*



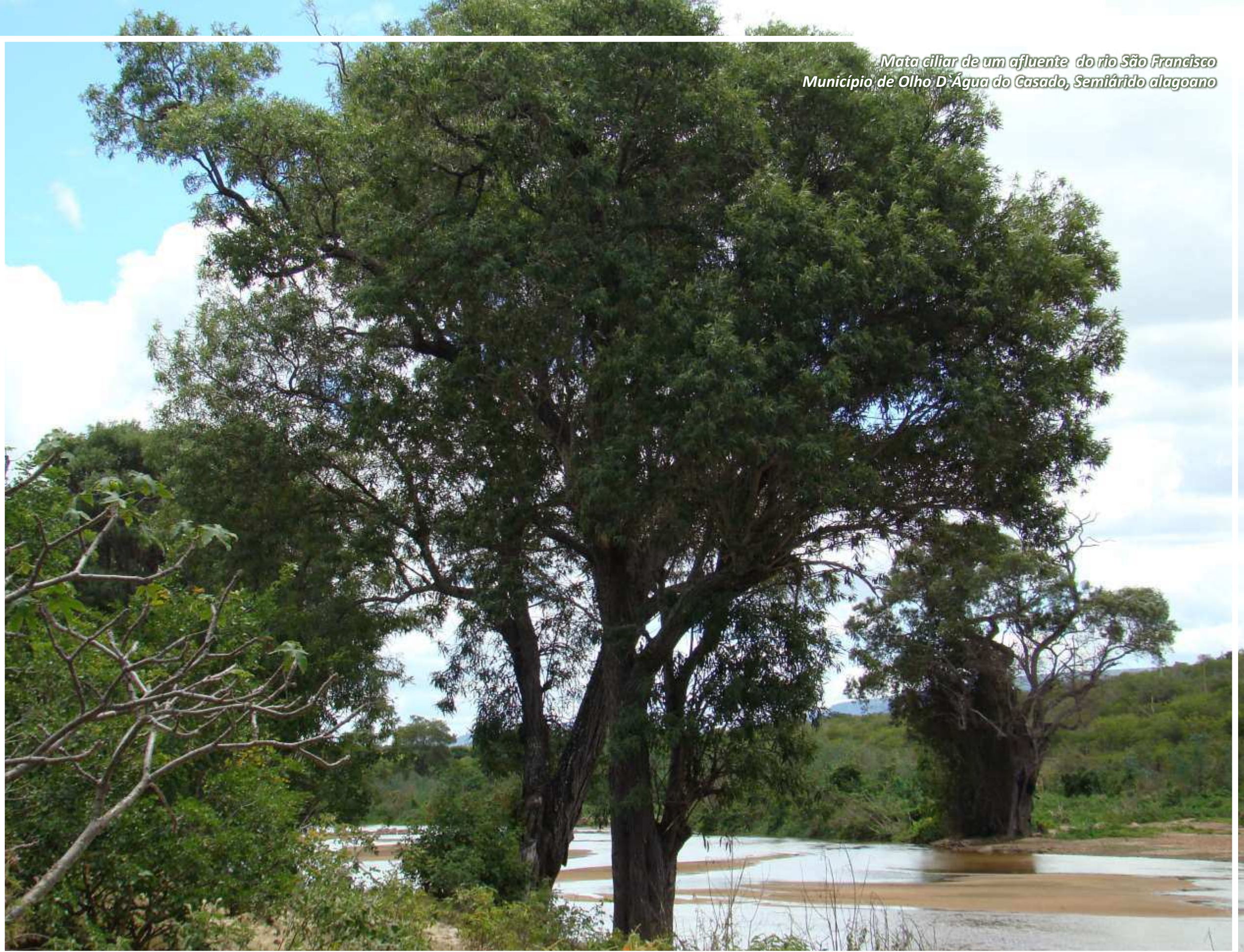
*Mata ciliar de um afluente do rio São Francisco
Município de Olho D'Água do Casado, Semiárido alagoano*



*Mata ciliar de um afluente do rio São Francisco
Município de Olho D'Água do Casado, Semiárido alagoano*



*Mata ciliar de um afluente do rio São Francisco
Município de Olho D'Água do Casado, Semiárido alagoano*



*Mata ciliar de um afluente do rio São Francisco
Município de Delmiro Gouveia, Semiárido alagoano*



*Mata ciliar de um afluente do rio São Francisco
Município de Delmiro Gouveia, Semiárido alagoano*



*Mata ciliar de um afluente do rio São Francisco
Município de Delmiro Gouveia, Semiárido alagoano*



*Mata ciliar de um afluente do rio São Francisco
Município de Delmiro Gouveia, Semiárido alagoano*



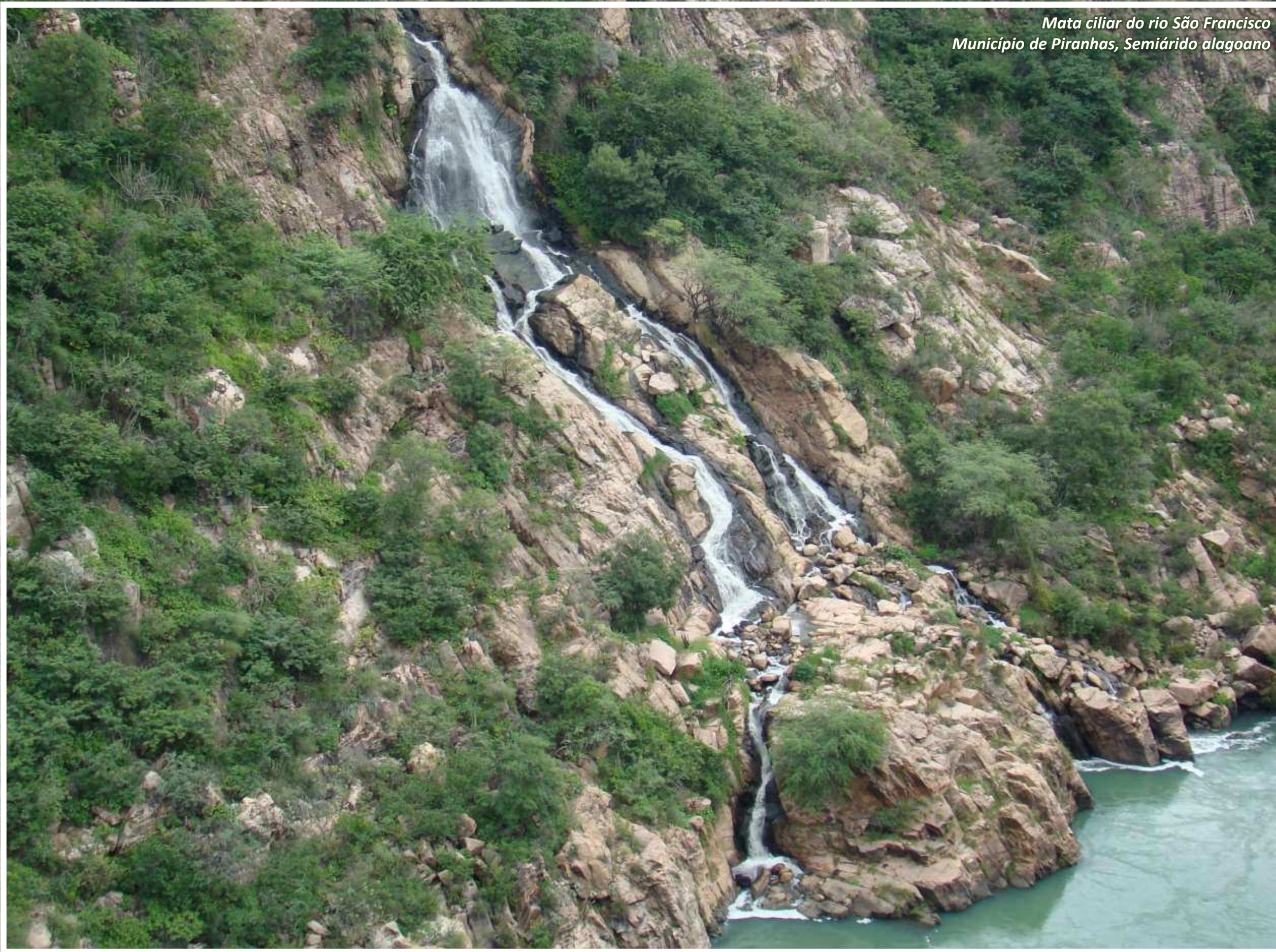
*Mata ciliar de um afluente do rio São Francisco
Município de Delmiro Gouveia, Semiárido alagoano*



*Mata ciliar de um afluente do rio São Francisco
Município de Delmiro Gouveia, Semiárido alagoano*



*Mata ciliar do rio São Francisco
Município de Piranhas, Semiárido alagoano*



*Mata ciliar do rio São Francisco
Município de Piranhas, Semiárido alagoano*



*Mata ciliar do rio São Francisco
Município de Piranhas, Semiárido alagoano*



*Mata ciliar do riacho do Farias
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Farias
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



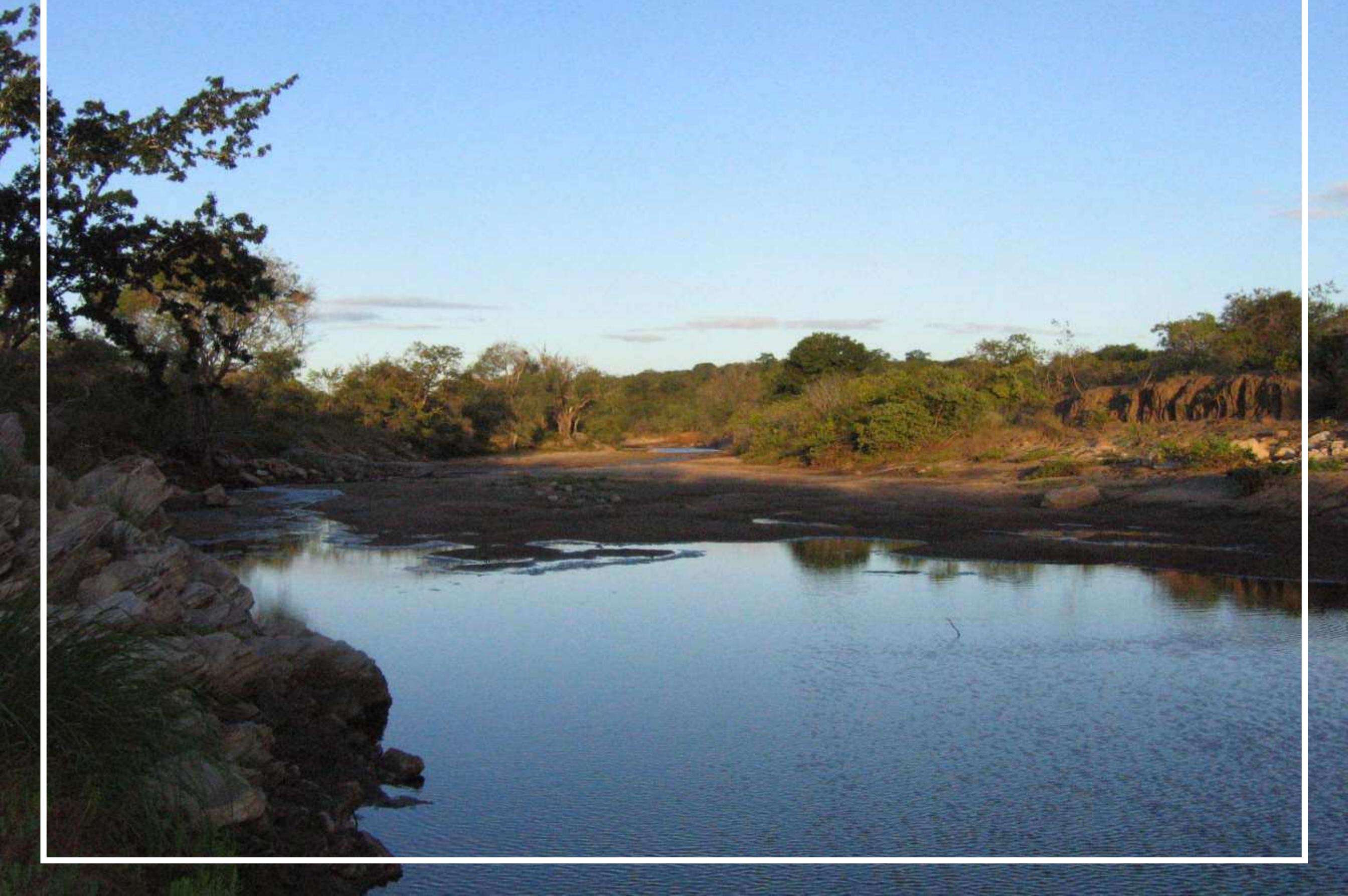
*Mata ciliar do riacho do Farias
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Farias
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Farias
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Farias
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho dos Mares
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho Olho D'Água
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do rio Taperoá
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umbrana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do rio Sucuru
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



Mata ciliar em trechos do Município de Sumé, Semiárido paraibano



Mata ciliar em trechos do Município de Sumé, Semiárido paraibano



*Mata ciliar do riacho dos Mares
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Cachorro
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Cachorro
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Cachorro
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



Dinâmica – Variações de Formas e Intensidades

No tempo das águas o escoamento não é sempre observável, mas a reação biológica é notável e acompanha o ciclo como um fator de resposta denotando aos que aqui passam a grande riqueza presente nestes espaços do Semiárido.



*Mata ciliar do riacho da Vazante
Município de Livramento, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Cazuzinha
Município de São José dos Cordeiros, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Cazuzinha
Município de São José dos Cordeiros, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Cazuzinha
Município de São José dos Cordeiros, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar em trechos do Município de
Boa Vista, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



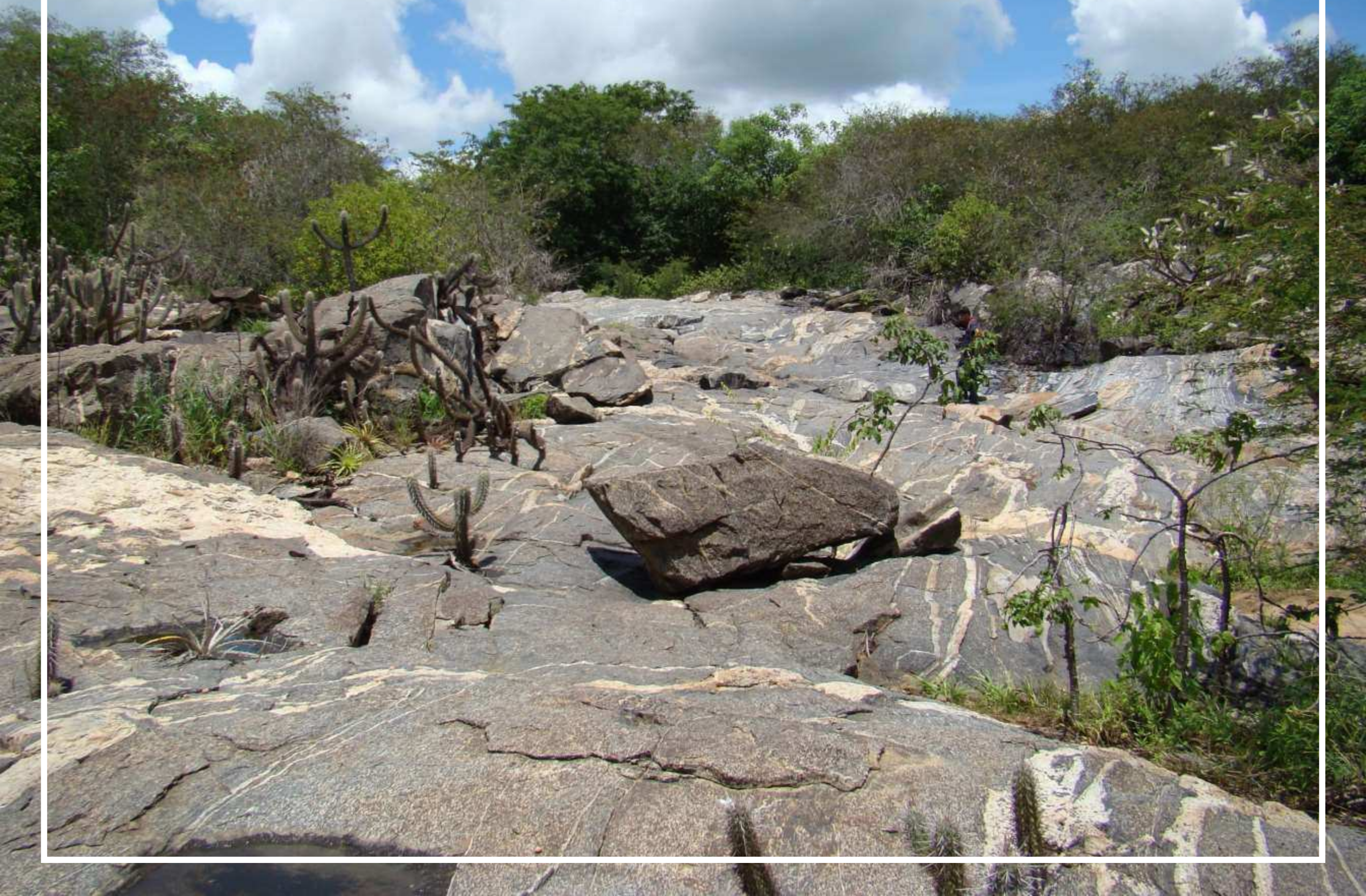
*Mata ciliar do riacho da Umbrana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Vazante
Município de Livramento, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Vazante
Município de Livramento, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Vazante
Município de Livramento, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umurana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umbrana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umurana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho Serra da Mina
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Vazante
Município de Livramento, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Doca
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Doca
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Cachorro
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Cachorro
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



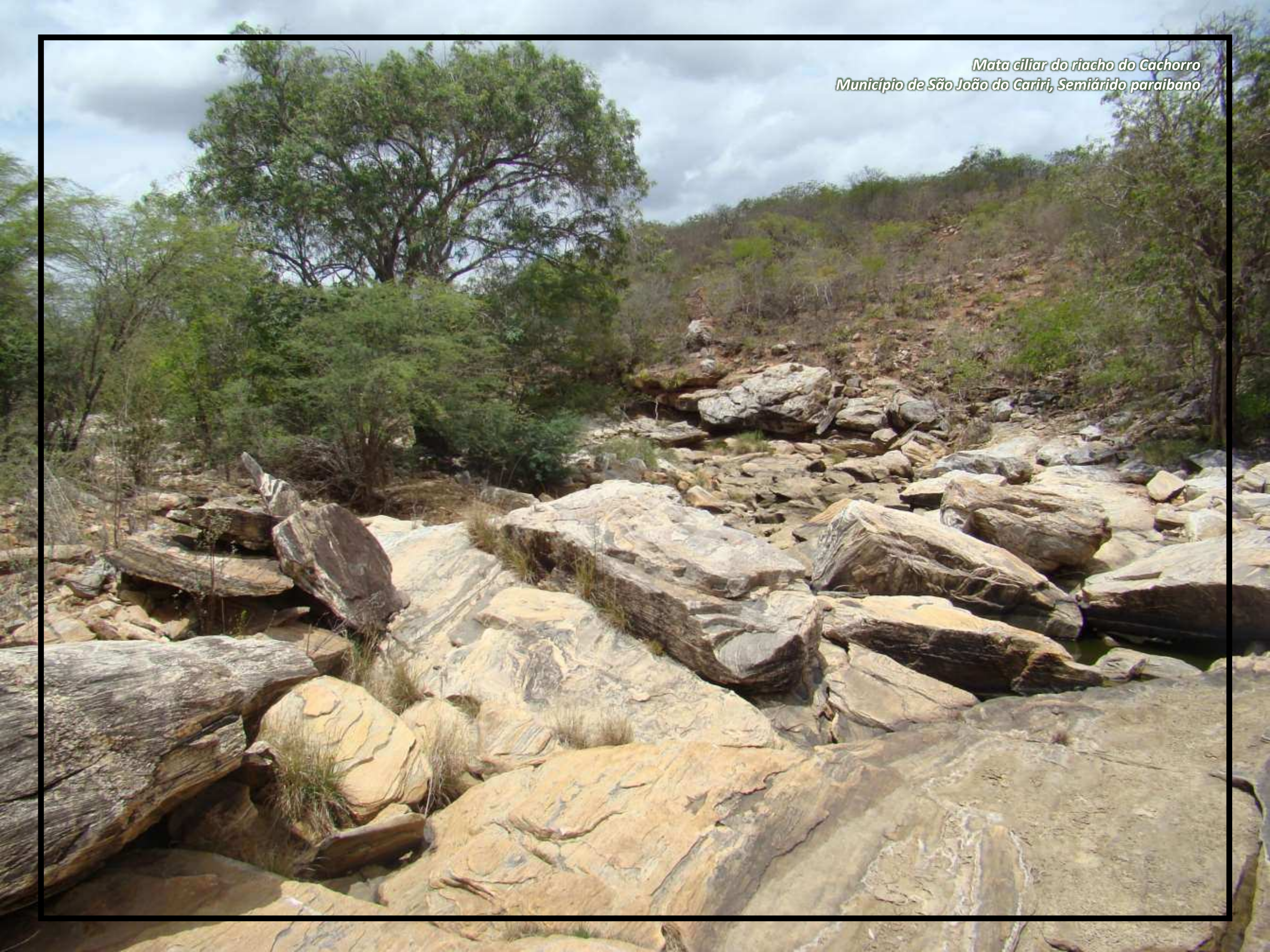
*Mata ciliar do riacho do Cachorro
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Cachorro
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Cachorro
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Cachorro
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho Serra da Mina
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho Quaresma
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho Quaresma
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



Promessas não Cumpridas

O céu se prepara mais um dia, porém a chuva não vem e começa a ausência a se pronunciar, as faixas de areia nos cursos de água se tornam mais visíveis intensamente e assim inicia-se mais um novo período marcado e demarcado pela resistência e espera de outras mudanças.



*Mata ciliar do riacho do Cazuzinha em um trecho adjacente
Município de São José dos Cordeiros, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do rio Taperoá
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do rio Taperoá
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do rio Taperoá
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do rio Taperoá
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do rio Taperoá
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



Pôr do Sol – Ditado de uma Súplica

O sol vai cedendo lugar para a noite, entretanto, antes de emitir os seus últimos raios um pedido se faz presente: os cílios das águas não podem ficar ausentes dependemos da sua existência para garantir os fatores de existência de todos os Seres Humanos.



*Mata ciliar do rio Taperoá
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



Texturas e Tons de Vidas

As espécies de áreas ciliares estabeleceram relações com o seu meio e foram definindo estratégias que as permitiram crescer e se reproduzir ao longo do tempo. Como produto, geraram-se populações e sistemas físicos únicos e megadiversos e que são capazes, na sua maioria, de expressarem variadas texturas e tons que encantam e enaltecem as florestas vivas presentes nestes ambientes de pura contradição.

*Biodiversidade em área de mata ciliar do riacho do Farias
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Biodiversidade em área de mata ciliar do riacho do Farias
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Biodiversidade em área de mata ciliar do riacho do Farias
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Biodiversidade em área de mata ciliar do riacho do Farias
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Biodiversidade em área de mata ciliar do riacho do Farias
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Biodiversidade em área de mata ciliar do riacho do Farias
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Biodiversidade em área de mata ciliar do riacho do Farias
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Paisagens em áreas ciliares do riacho do Cazuzinha
Município de São José dos Cordeiros, Semiárido paraibano*



*Paisagens em áreas ciliares do riacho do Cazuzinha
Município de São José dos Cordeiros, Semiárido paraibano*



*Paisagens em áreas ciliares e trechos adjacentes
Município de Serra Branca, Semiárido paraibano*



*Paisagens em áreas ciliares do Rio São Francisco
Município de Piranhas, Semiárido alagoano*



*Paisagens em áreas ciliares do Rio São Francisco
Município de Piranhas, Semiárido alagoano*



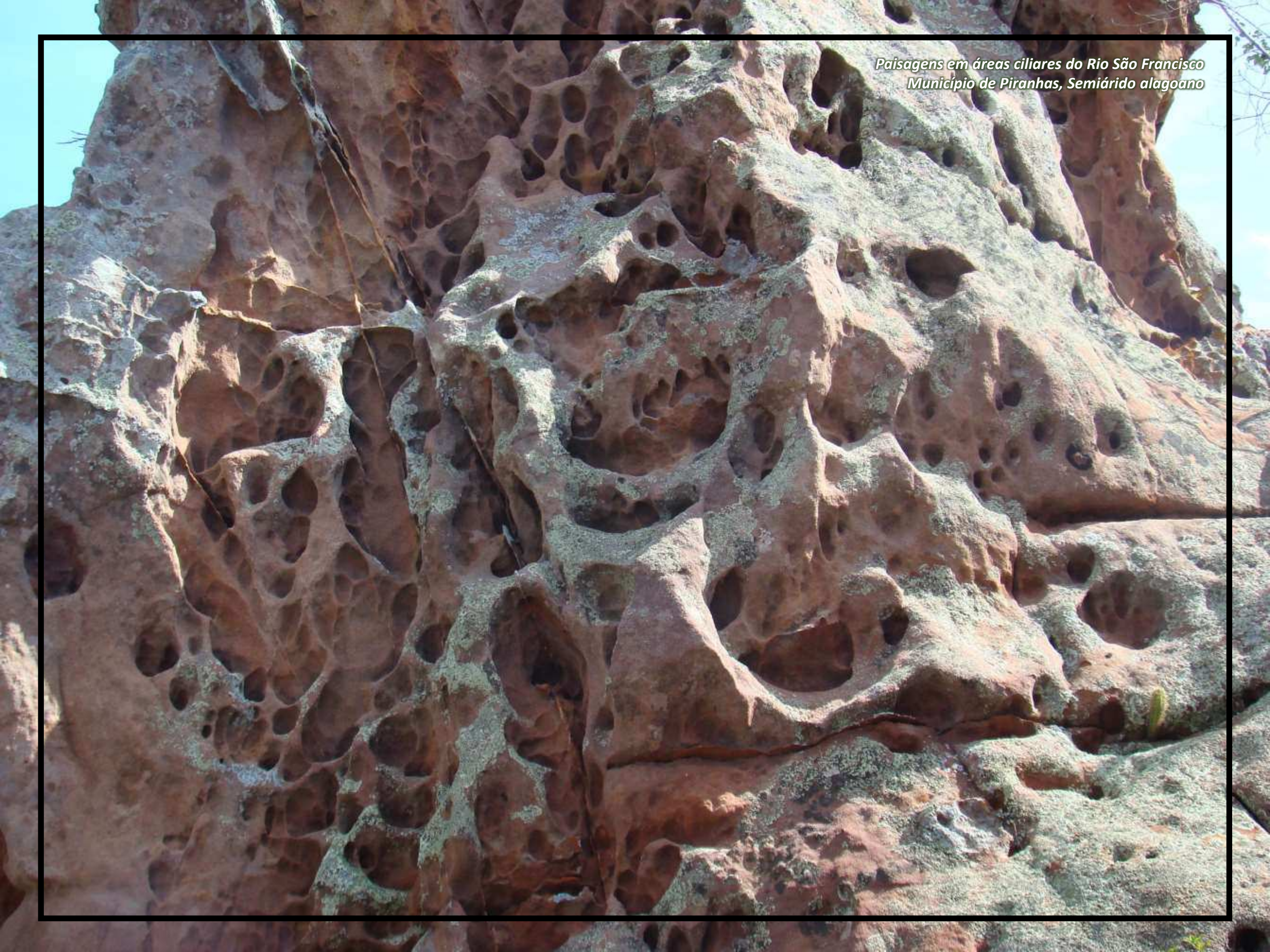
*Paisagens em áreas ciliares do Rio São Francisco
Município de Piranhas, Semiárido alagoano*



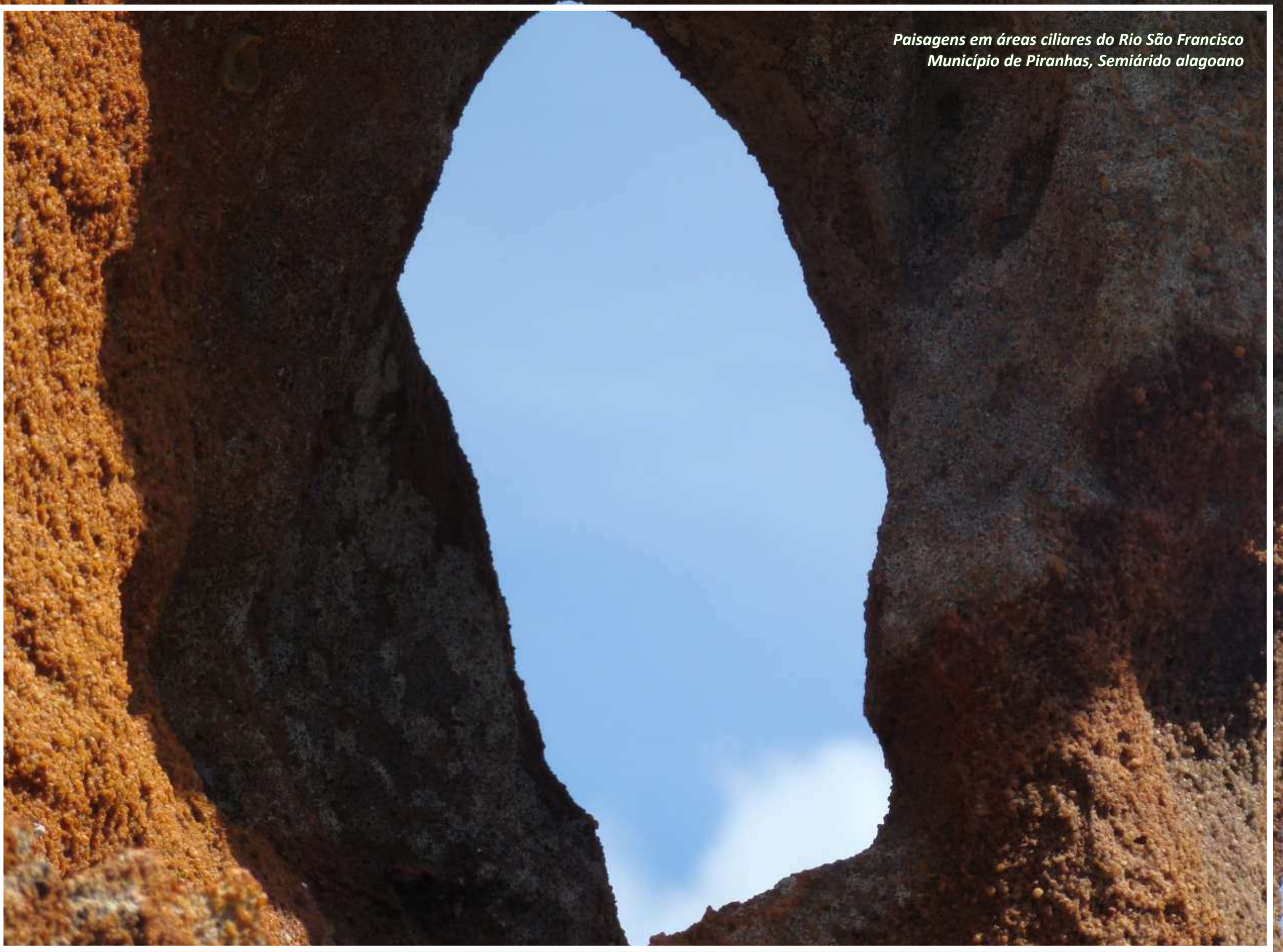
*Paisagens em áreas ciliares do Rio São Francisco
Município de Piranhas, Semiárido alagoano*



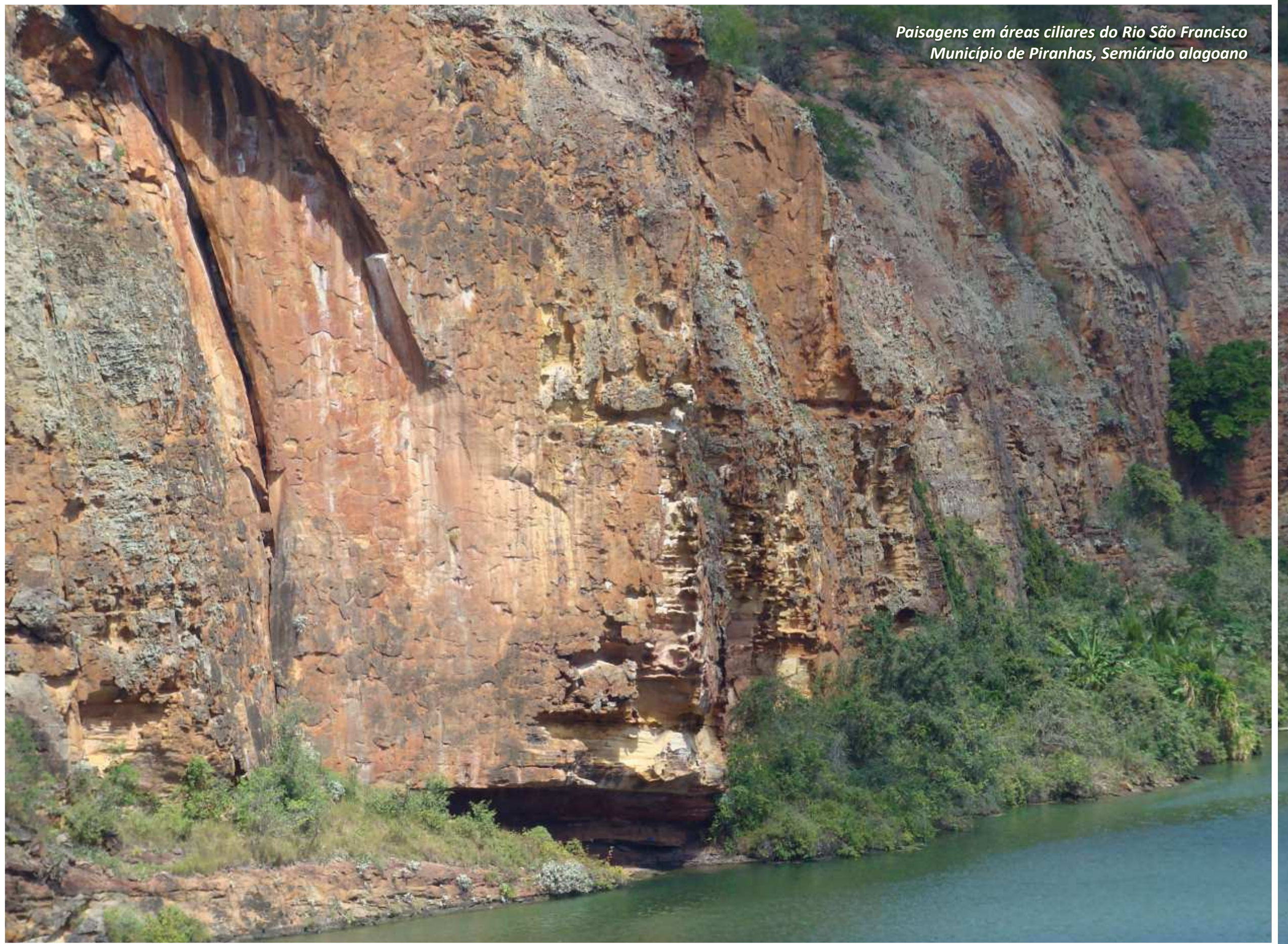
*Paisagens em áreas ciliares do Rio São Francisco
Município de Piranhas, Semiárido alagoano*



*Paisagens em áreas ciliares do Rio São Francisco
Município de Piranhas, Semiárido alagoano*



*Paisagens em áreas ciliares do Rio São Francisco
Município de Piranhas, Semiárido alagoano*



*Paisagens em áreas ciliares do Rio São Francisco
Município de Piranhas, Semiárido alagoano*



*Paisagens em áreas ciliares do Rio São Francisco
Município de Piranhas, Semiárido alagoano*



*Paisagens em áreas ciliares do Rio São Francisco
Município de Piranhas, Semiárido alagoano*



*Paisagens em áreas ciliares do Rio São Francisco
Município de Piranhas, Semiárido alagoano*



*Paisagens em áreas ciliares do Rio São Francisco
Município de Piranhas, Semiárido alagoano*



*Paisagens em áreas ciliares do Rio São Francisco
Município de Piranhas, Semiárido alagoano*



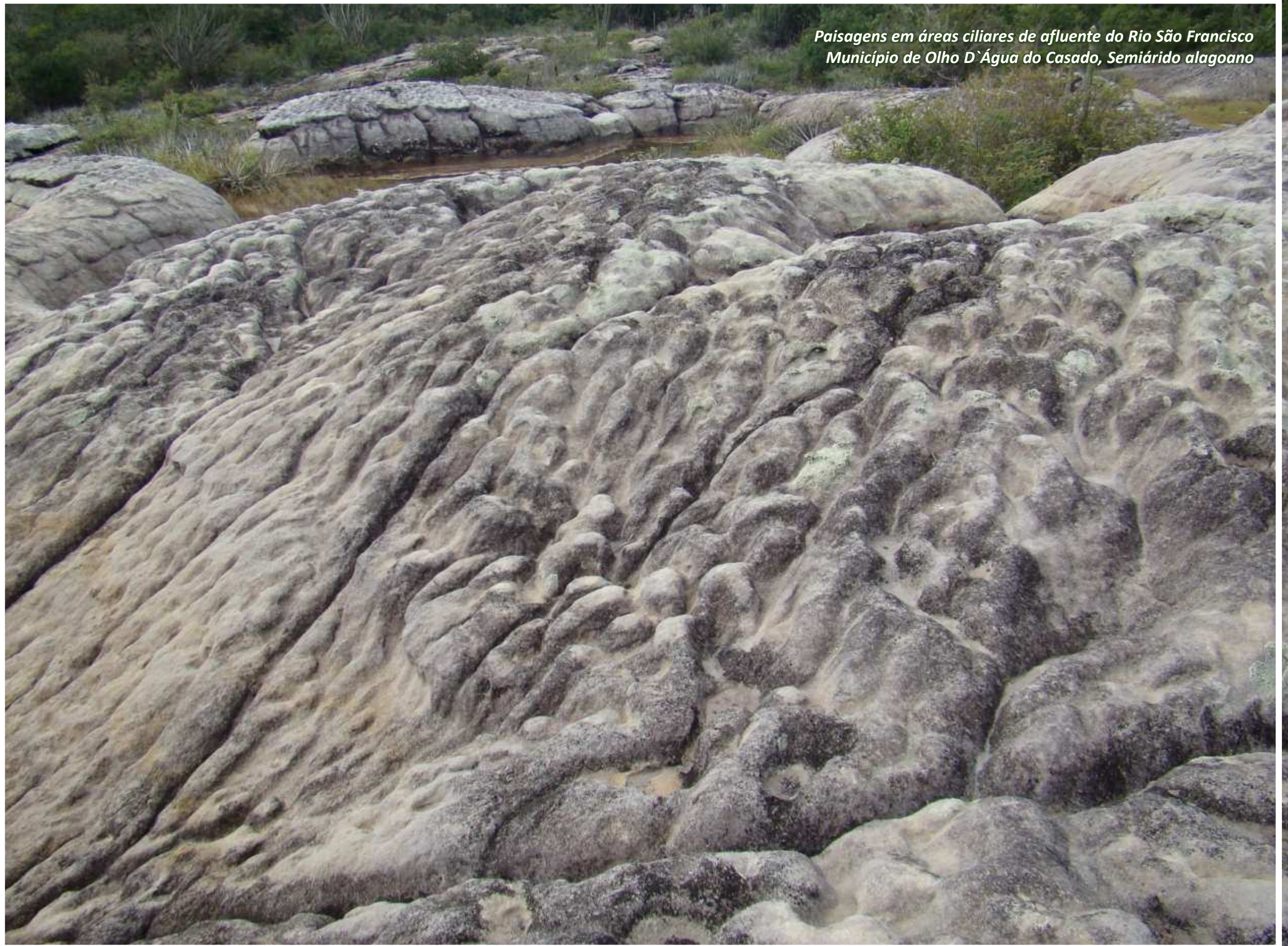
*Paisagens em áreas ciliares do Rio São Francisco
Município de Piranhas, Semiárido alagoano*



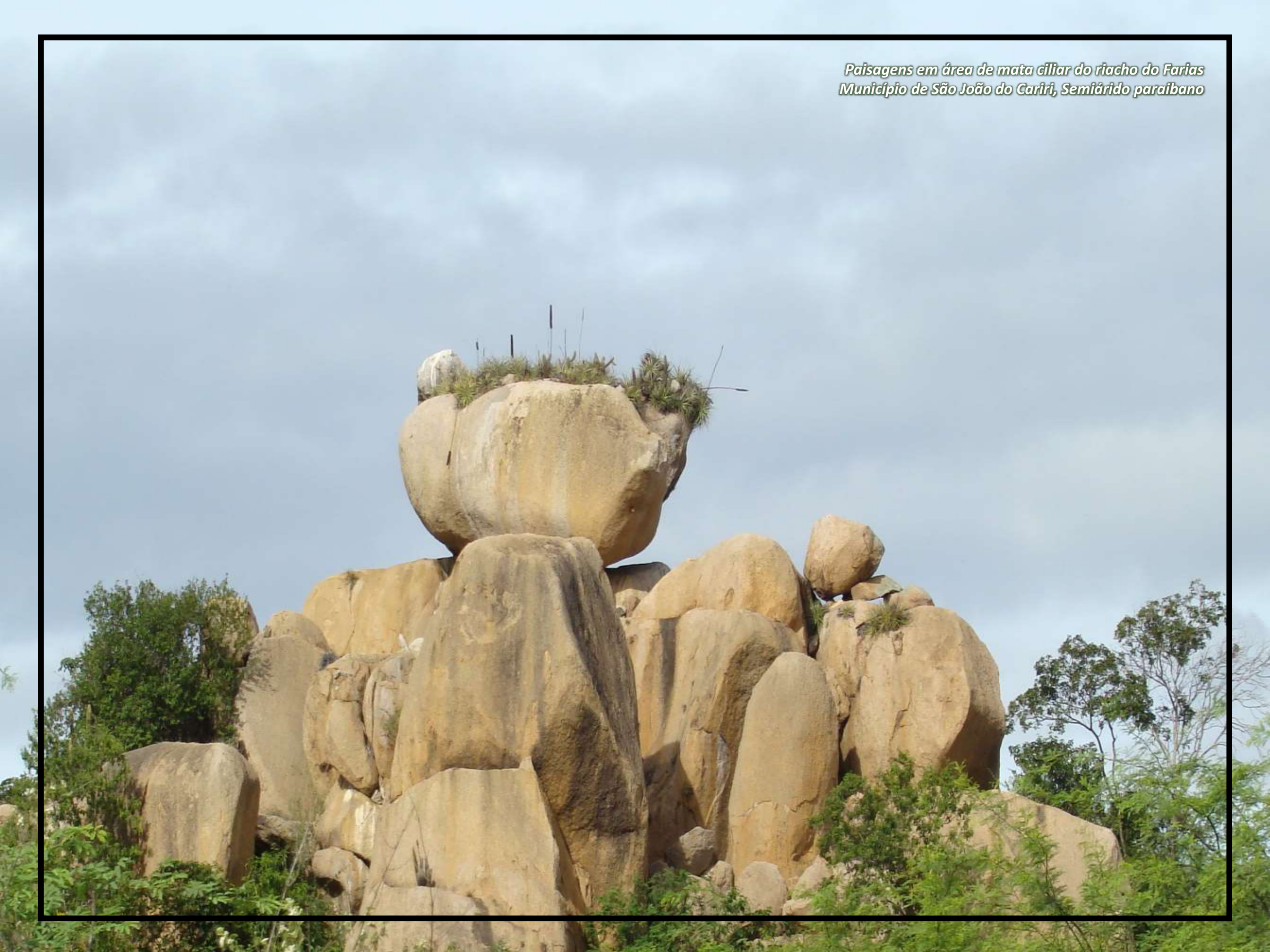
*Paisagens em áreas ciliares de afluente do Rio São Francisco
Município de Olho D'Água do Casado, Semiárido alagoano*



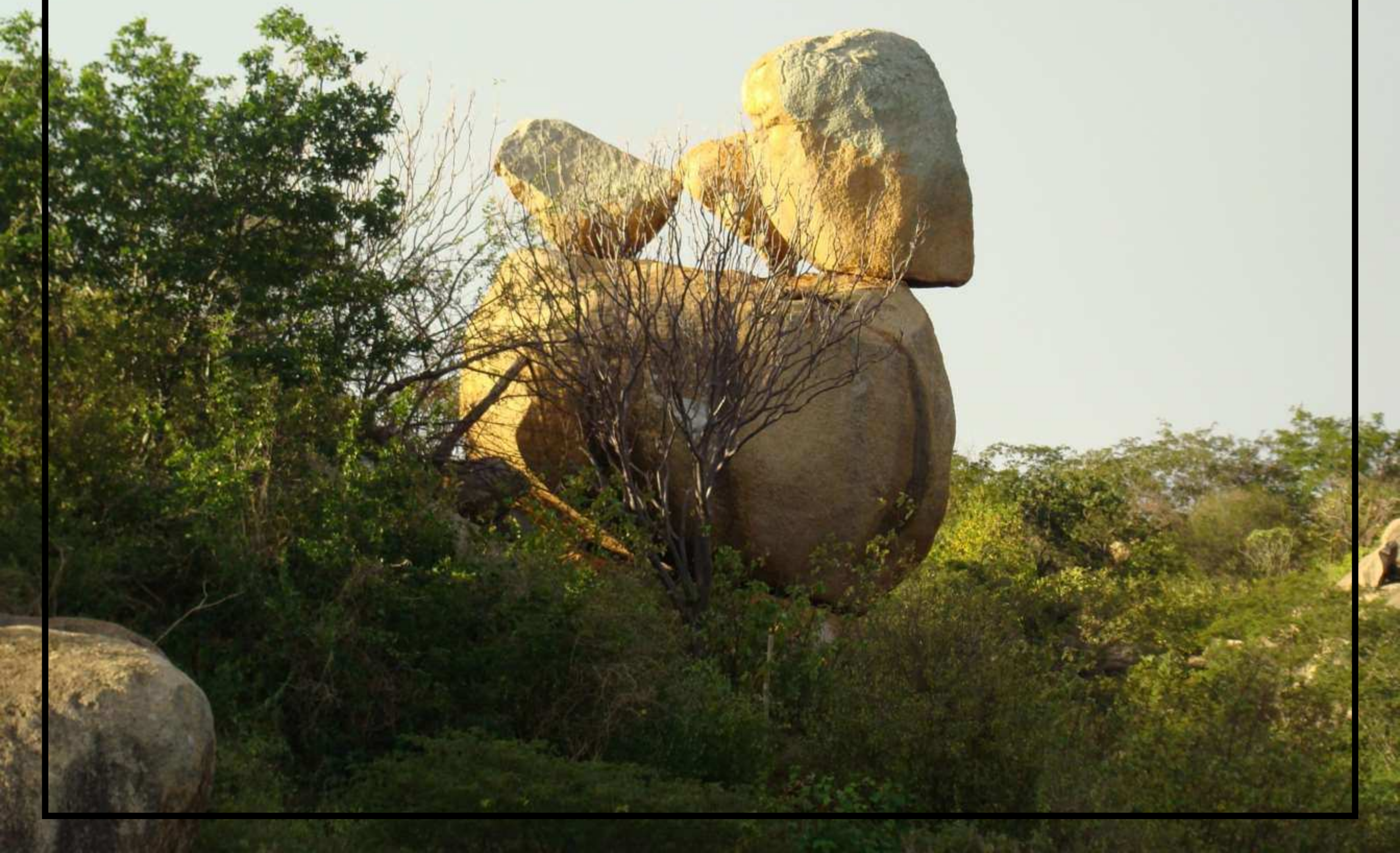
*Paisagens em áreas ciliares de afluente do Rio São Francisco
Município de Olho D'Água do Casado, Semiárido alagoano*



*Paisagens em área de mata ciliar do riacho do Farias
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Paisagens em área de mata ciliar do riacho Pedra Comprida
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Paisagens em área de mata ciliar do riacho Pedra Comprida
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Cazuzinha
Município de São José dos Cordeiros, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho Lagoa da Serra
Município de Serra Branca, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho Serra da Mina
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do riacho do Farias
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Vazante
Município de Livramento, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do rio Sucuru
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



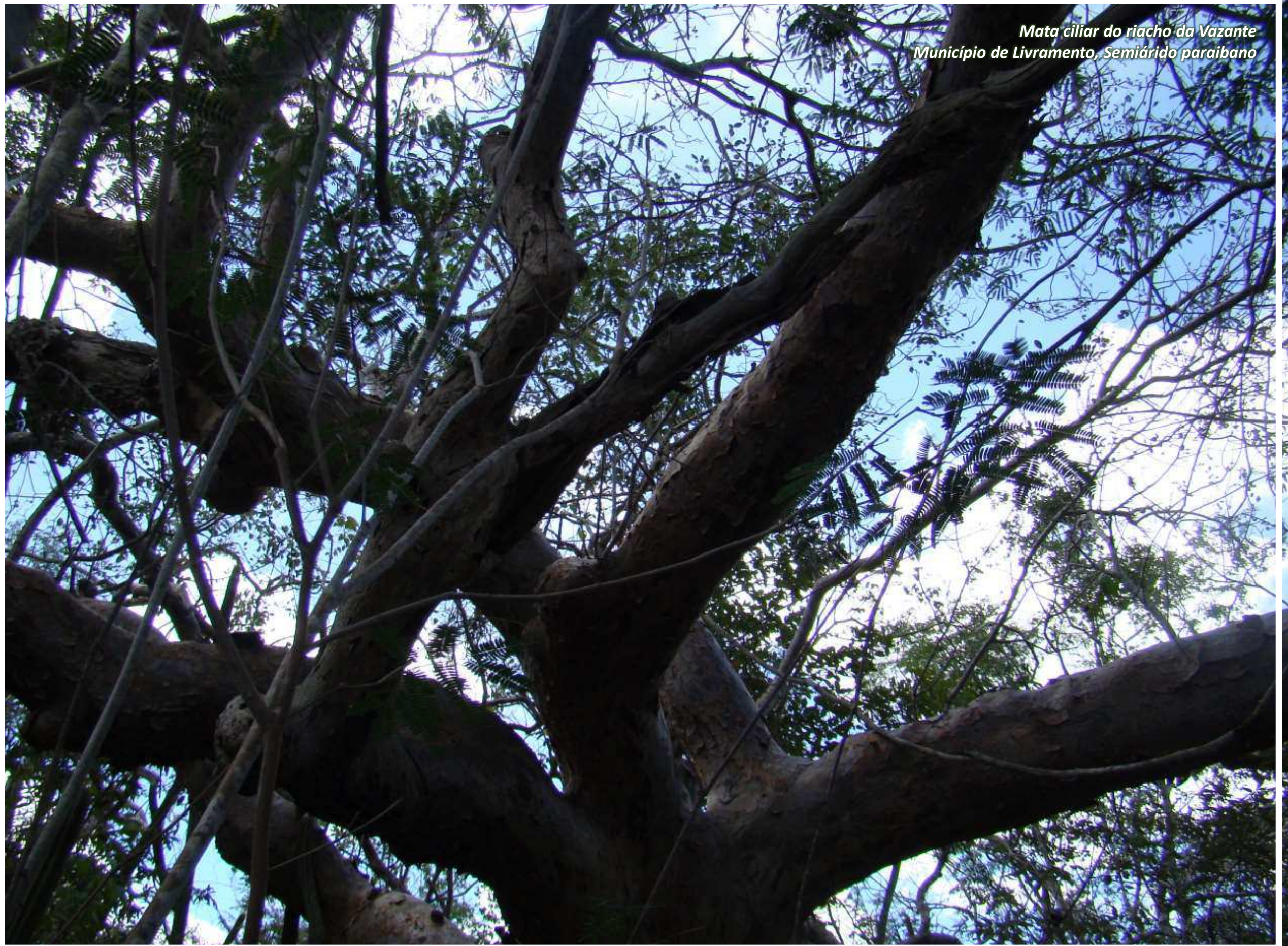
*Mata ciliar do riacho do Cazuzinha
Município de São José dos Cordeiros, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Vazante
Município de Livramento, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Vazante
Município de Livramento, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar em trechos do Município de
Camalaú, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar em trechos do Município de
Camalaú, Semiárido paraibano*



*Leito do riacho Quaresma
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umbrana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umbrana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umbrana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar – casca de Angico (Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan)
Município de Monteiro, Semiárido paraibano*



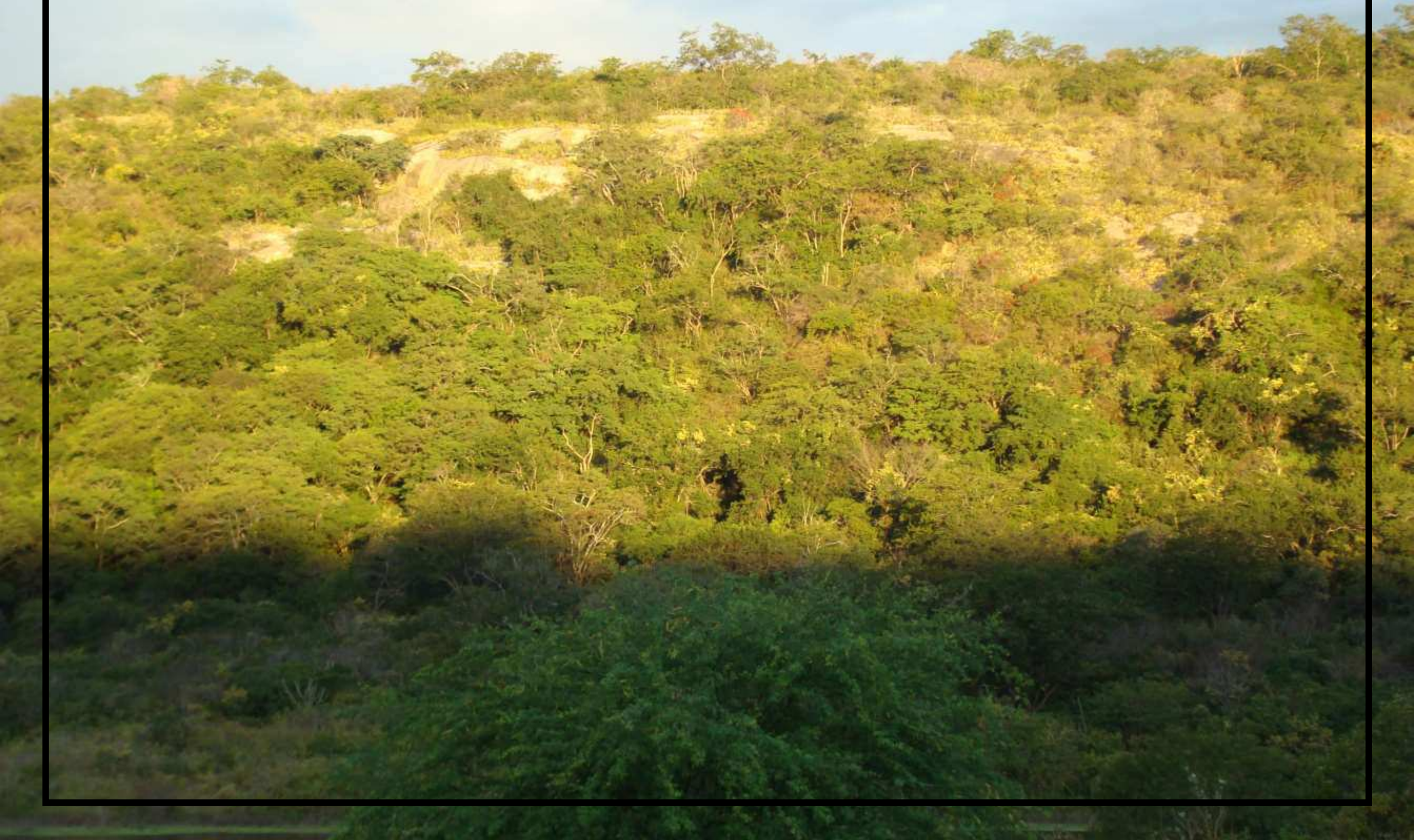
*Mata ciliar do Rio Taperoá
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar – umbuzeiro (Spondias tuberosa Arruda Cam.)
Município de Monteiro, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar em trechos do
Município de São José dos Cordeiros, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do Rio Taperoá
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



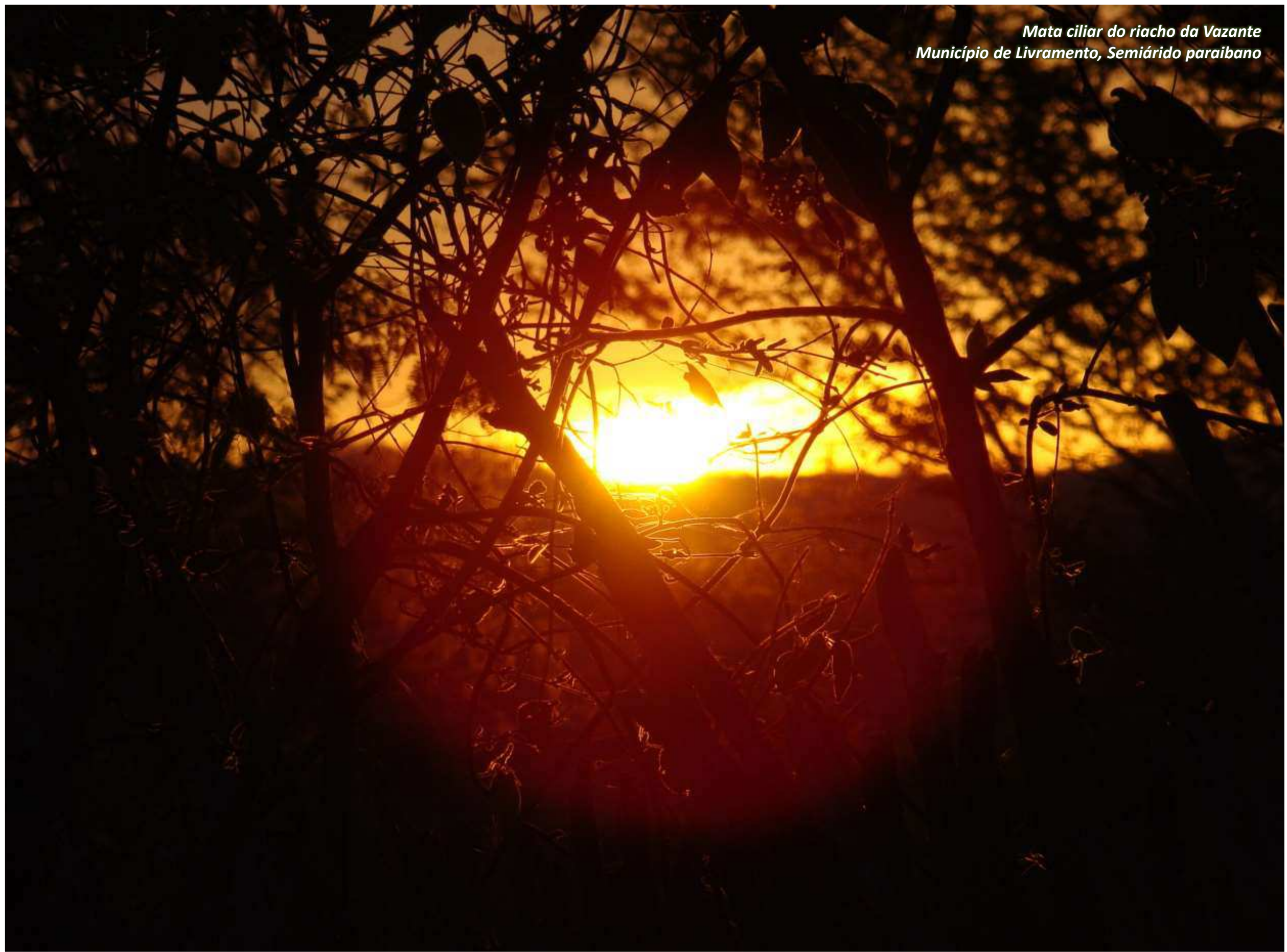
*Mata ciliar do Rio Taperoá
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Lagoa da Serra
Município de Serra Branca, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Vazante
Município de Livramento, Semiárido paraibano*



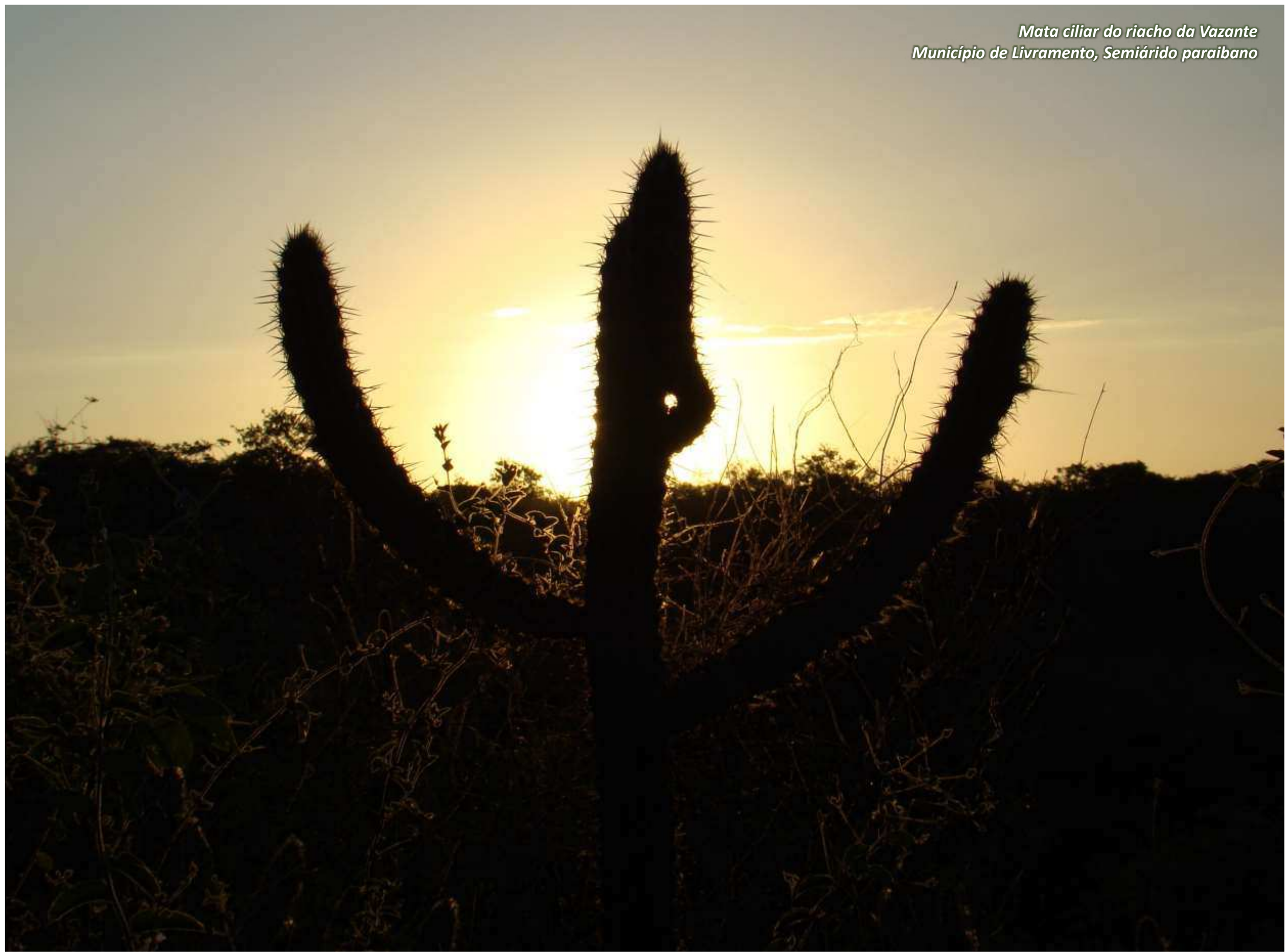
*Mata ciliar do Rio Taperoá
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho Lagoa da Serra
Município de Serra Branca, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Vazante
Município de Livramento, Semiárido paraibano*



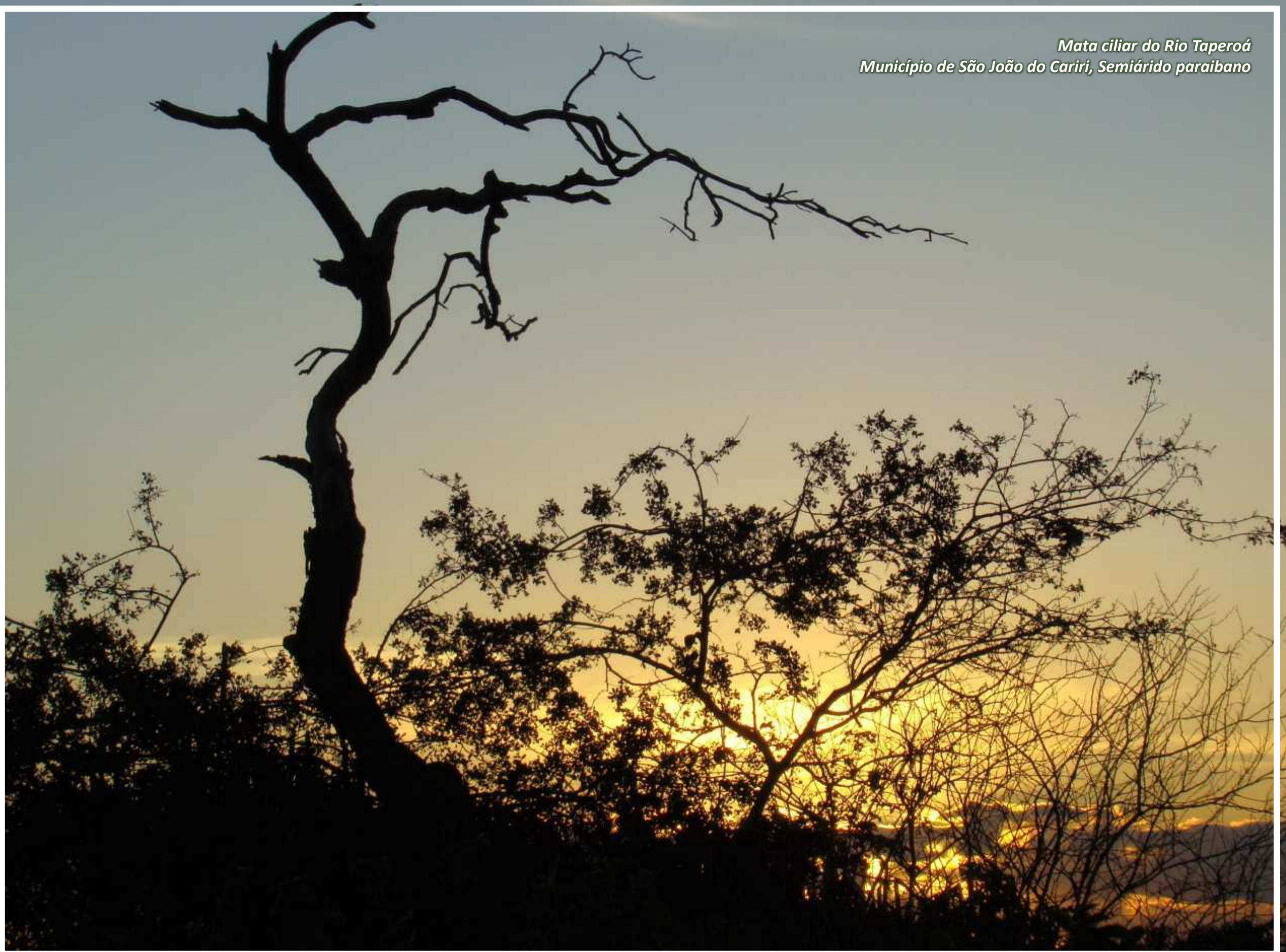
Mata ciliar em trechos do Município da Prata, Semiárido paraibano



*Mata ciliar do riacho do Cachorro
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do Rio Taperoá
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



Mata ciliar em trechos do Município de Gurjão, Semiárido paraibano



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar e trecho adjacente do Rio Taperoá
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar e trecho adjacente do Rio Taperoá
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar em trechos do Município de
Taperoá, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Vazante
Município de Livramento, Semiárido paraibano*



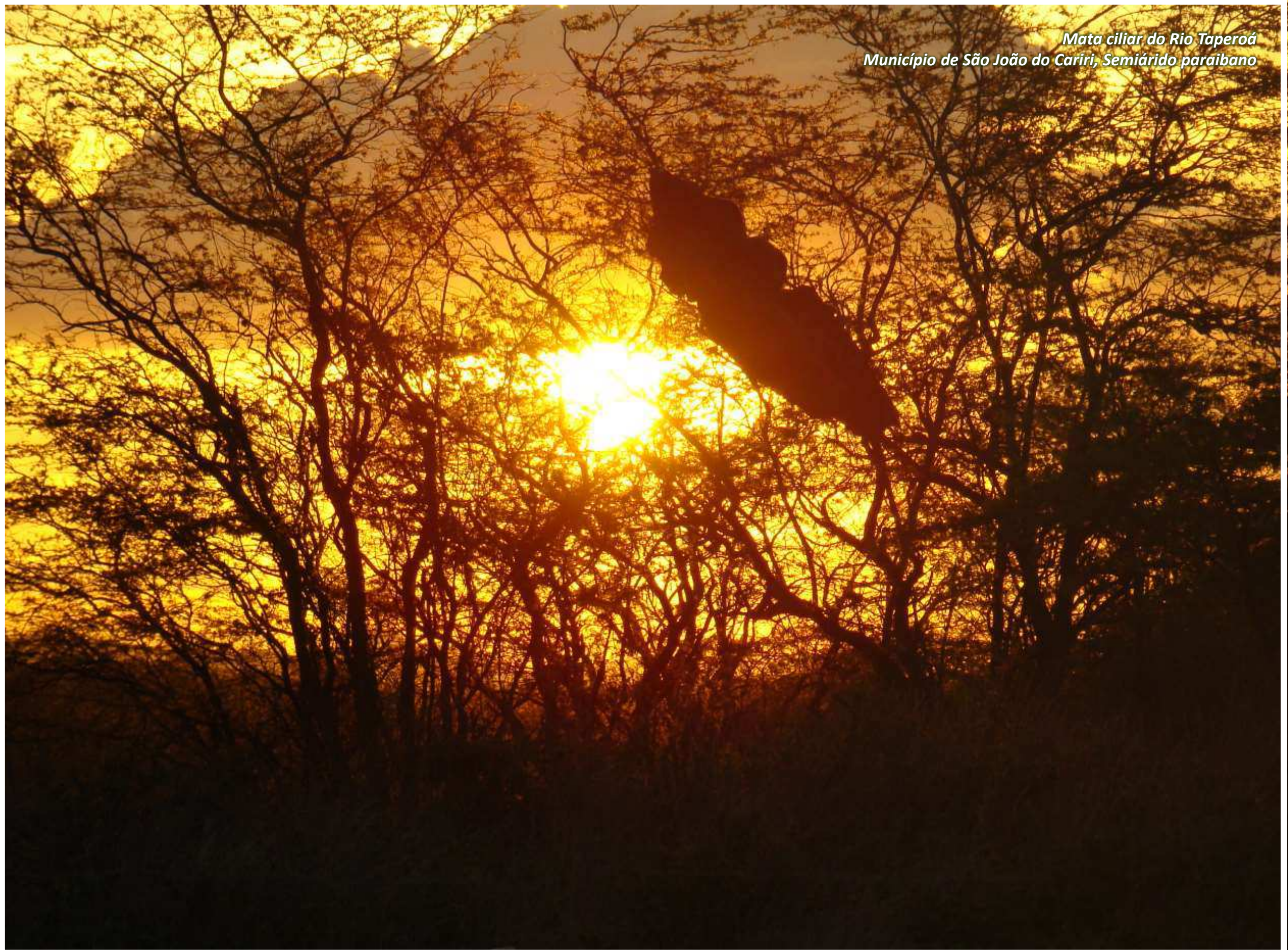
*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do Rio Taperoá
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do Rio Taperoó
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar em trechos do Município de
Cabaceiras, Semiárido paraibano*



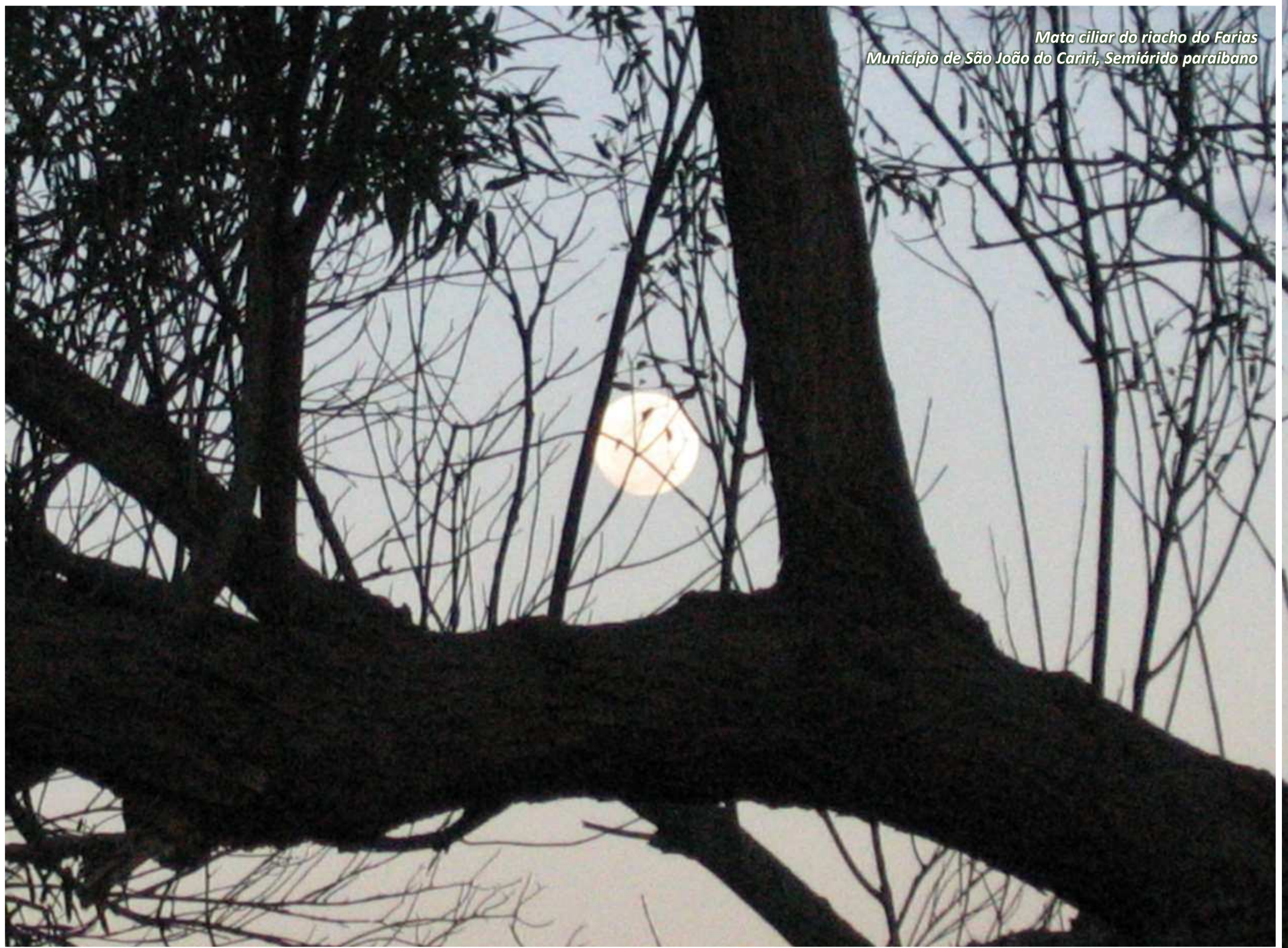
*Mata ciliar do riacho da Umburana
Município de Sumé, Semiárido paraibano*



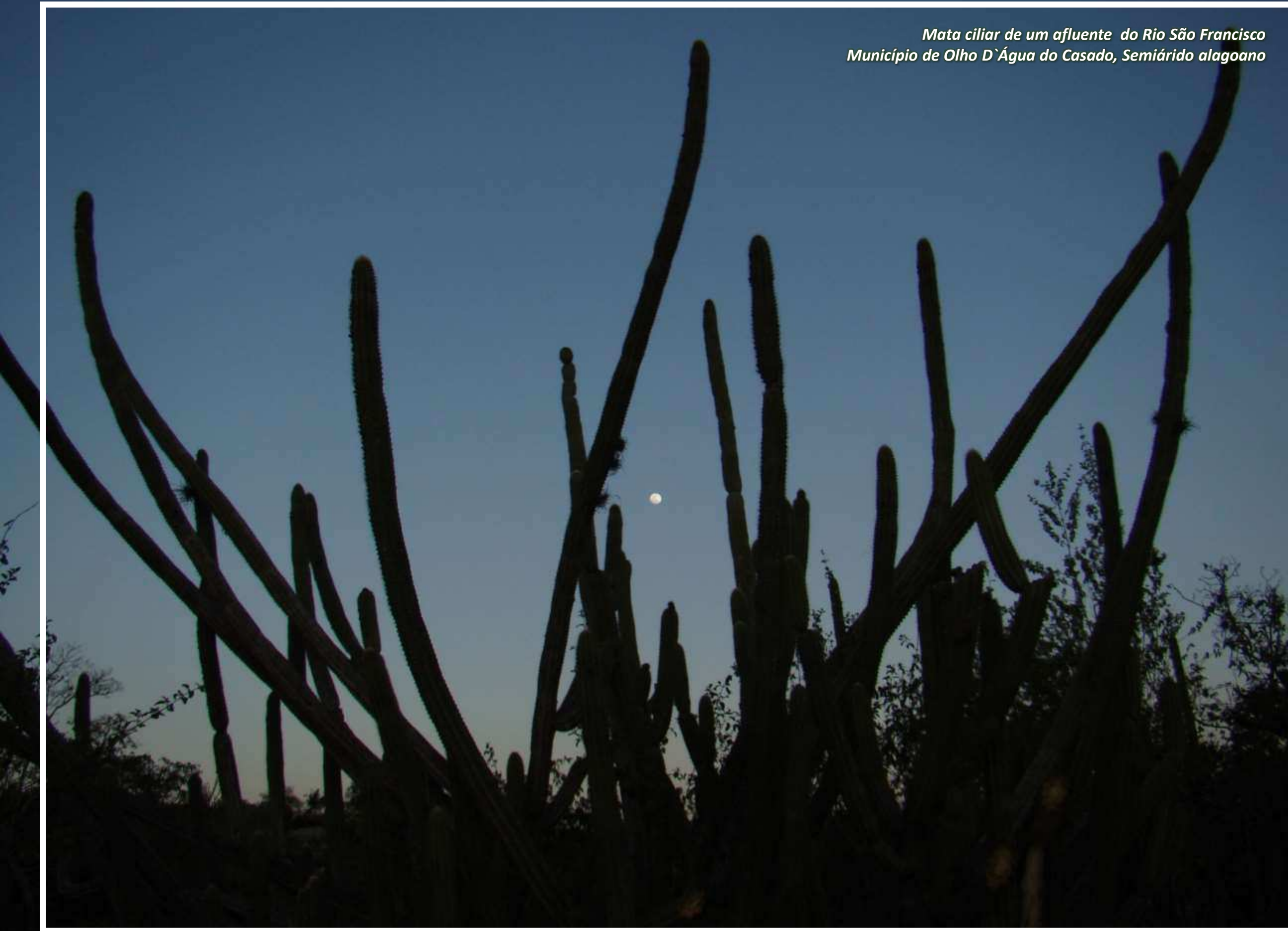
*Mata ciliar em trechos do Município de
Sumé, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar do riacho do Farias
Município de São João do Cariri, Semiárido paraibano*



*Mata ciliar de um afluente do Rio São Francisco
Município de Olho D'Água do Casado, Semiárido alagoano*



*Mata ciliar de um afluente do Rio São Francisco
Município de Olho D'Água do Casado, Semiárido alagoano*



*Mata ciliar de um afluente do Rio São Francisco
Município de Olho D'Água do Casado, Semiárido alagoano*



*Mata ciliar de um afluente do Rio São Francisco
Município de Olho D'Água do Casado, Semiárido alagoano*



Pensamentos ditados em páginas finais, mas com a definição de continuidade...

Os Cílios das Águas

*Um livro permanentemente aberto
que procura fortalecer pensamentos e ações
voltados para proteção
das matas que protegem uma imensa riqueza biológica.*

Assim,

*Precisamos definitivamente compreender que a conservação dos recursos naturais se traduz
como a garantia de desenvolvimento e sobrevivência humana nos sistemas ecológicos do
Semiárido brasileiro.*

Portanto,

É Preciso exercitar a EcosSustentabilidade, cujo conceito encontra-se a seguir exposto:

A EcosSustentabilidade é definida pelos princípios que buscam respeitar os fatores de resistência e resiliência da natureza, disponibilizando o uso dos bens naturais sem comprometer a existência atual e futura dos mesmos nos sistemas ecológicos, garantindo assim, o equilíbrio sistêmico através da permanência e renovação dos valores funcionais que são resultantes da relação entre os componentes biológicos, físicos e climáticos. Assim, uma sociedade EcosSustentável significa que a mesma é capaz de utilizar os recursos naturais sem afetar intensamente os seus fatores quantitativos e qualitativos dentro dos ecossistemas, estabelecendo ações impressas pelo uso sem intensidade e frequência de acesso aos bens naturais, garantindo o tempo de reposição e renovação no meio em que se inserem.

